



EDITORIAL



A edição de **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais** correspondente ao trimestre **abril/maio/junho (volume 2, Ano II, n. 2)** chega a público trazendo importantes contribuições de forte impacto na historiografia contemporânea, particularmente ao campo da História & Linguagens. De um lado, por meio de diversos ensaios oriundos de pesquisas que privilegiaram a interlocução com as linguagens artísticas e com o universo das narrativas. De outro, esta edição publica resultados de pesquisas que tiveram por suporte documental e pressupostos metodológicos as discussões referentes à História Oral.

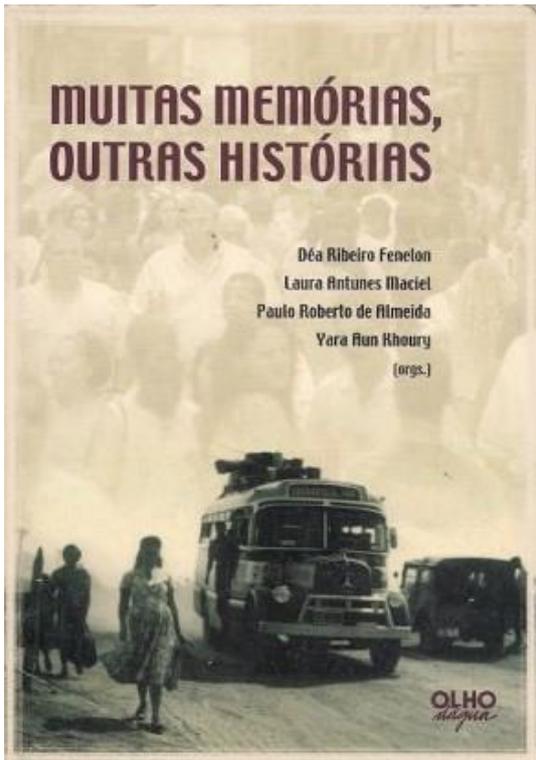
Em relação ao diálogo História e Estética encontram-se as reflexões de Alcides Freire Ramos, Anderson Luís Nunes da Mata e Christian Alves Martins voltadas ao cinema, à literatura e à música. Para tanto, apropriações do rural e do urbano pelo cinema brasileiro, no período de 1950 a 1968, ao serem discutidas por Ramos, revelam aspectos significativos do debate político e cultural do Brasil de então. Em contraponto a esse momento de nossa história recente, Anderson da Mata apresenta um instigante percurso sobre a produção literária de Bernardo Carvalho, norteador

pelo conceito de *deriva* de Michel Maffesoli, a fim de refletir sobre “a idéia do vazio existente por trás da verdade”.

Por sua vez, Christian Martins, como uma espécie de síntese das reflexões que o antecederam, discute temas como indignação social, postura política da arte e do artista, a partir das entrevistas e depoimentos de Chico Buarque de Hollanda. Assim sendo, esses artigos, em suas abordagens particulares, fornecerão ao leitor e/ou estudioso indícios acerca das múltiplas questões propostas pela produção estética do Brasil Contemporâneo.

Essas proposições, efetivadas por um corpus documental definido, são enriquecidas com a presença do artigo de Felipe Charbel Teixeira que, em um sofisticado caminho teórico, discute as contribuições de historiadores e antropólogos para a constituição dos princípios de autoridade presentes nas narrativas das ciências humanas. Em outro lugar, mas com preocupações similares,





Francismar de Carvalho analisa relatos de viajantes, em especial os de Hercules Florence, com vistas a observar “os condicionamentos de percepção de uma experiência, de resposta às expectativas do poder e, finalmente, o fato de serem passíveis de reutilização para afirmação de identidades nacionais”.

Ao encerrar esse conjunto reflexivo, o leitor deparar-se-á com o *Dossiê História Oral*, organizado por Paulo Roberto de Almeida, no qual perspectivas e olhares interpretativos são apresentados por jovens pesquisadores, com a intenção de definir um campo investigativo, como desdobramento de práticas metodológicas. Nesse sentido, Rosângela Petuba constrói suas reflexões a partir do rememorar de ferroviários, na cidade de Ponta Grossa – Pr; Francisco Gleison Monteiro, com o intento de discutir a formação dos cabarés e a transformação dos mesmos em zona de prostituição em Tianguá – CE, busca “elementos que venham propiciar imagens e vestígios de personagens que permearam o universo das tramas desenroladas no meretrício”, no período 1950 a

2002. Por outro lado, Rejane Rodrigues discute como a oralidade e a literatura contribuíram para a preservação da história de Antônio Dó, na cidade de São Francisco, no Norte de Minas.

Ainda compõe o Dossiê, a resenha do livro **Muitas Memórias, Outras Histórias** (São Paulo: Olho D'Água, 2004) de autoria de Ivani Rosa. Neste texto, o interessado em aprofundar as discussões sobre o lugar da História Oral na pesquisa histórica encontrará o convite para o mergulho em uma leitura densa e de grande acuidade sobre o tema.

Por fim, **Fênix – Revista de História e de Estudos Culturais**, mais uma vez, oferece aos seus leitores diversidade temática, acrescida de diferenciadas perspectivas de trabalho. Dessa maneira, reconhecendo a História como o espaço da pluralidade, essa publicação renova o convite a todos, que compartilham dessa postura, a torná-la, a cada edição, um lugar de debate e de reflexão.

Rosângela Patriota
Editora da **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**